

empregado em população de baixa prevalência para determinada enfermidade, caso da Hepatite C.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101231>

EP-154

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS HEPATITES B E C EM IDOSOS DE UMA REGIÃO DO PARANÁ, BRASIL

Flávio Pasa Brandt, Lirane Elize Defante Ferreto, Valdir Spada Jr., Roberto Shigueyasu Yama

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR, Brasil

Introdução: As hepatites virais constituem doença de notificação compulsória e apresentam grande importância em nosso meio, devido à elevada prevalência e, especialmente, frente às mudanças no perfil demográfico brasileiro atual, denotado por maior longevidade da população brasileira e manutenção das condições crônicas.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico e possíveis fatores de risco para as infecções por Hepatite B e C na população idosa da região Sudoeste do Paraná, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa. Foram utilizados os dados de pacientes com 60 anos ou mais notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007 a 2017, para as hepatites B e C, a partir de seus marcadores sorológicos para infecção ativa ou passada (no caso da Hepatite B, positividade para o Anti-HBc total, com HBsAg reagente ou não; e para a Hepatite C, positividade para o Anti-HCV ou HCV-RNA). A região analisada abrange 27 municípios e uma população estimada de 400 mil habitantes. As características associadas às hepatites B e C foram examinadas usando estatística descritiva e análise de regressão de Poisson.

Resultados: A prevalência estimada nesta população foi de 86,7 casos para cada 10.000 idosos para a Hepatite B e de 6,81 casos para a Hepatite C, no período entre 2007 e 2017. No modelo multivariado de regressão logística, as infecções pelo HBV e HCV foram associadas às etnias não brancas (OR 3,45; IC95% 1,23–9,65; $p=0.018$), histórico de realização de transfusão sanguínea (OR 11,51; IC95% 3,92–33,76; $p=0.001$), residir em município com mais de 20 mil habitantes (OR 3,45; IC95% 1,05–11,32; $p=0.036$) e mais de 50 mil habitantes (OR 3,2; IC95% 1,06–9,56; $p=0.040$), caracterizando essas variáveis como possíveis fatores de risco na população estudada.

Discussão/Conclusão: Destacaram-se como fatores preditores para estas infecções 3 variáveis: viver em município com mais de 20 mil habitantes, pertencer à etnias não brancas e histórico de transfusão sanguínea. Portanto, mesmo a população idosa não sendo classicamente um grupo de risco para as hepatites virais B e C, há de se considerar a tendência de crescimento dessa população nas próximas décadas e seus consequentes impactos nos sistemas de saúde, tornando necessário o aprofundamento deste tema em novos estudos



e ampliar o desenvolvimento de políticas de prevenção e rastreamento destas infecções neste público.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101232>

EP-155

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE C SUBMETIDOS À DIFERENTES TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS, CONFORME PRECONIZADO NO ANO DE TRATAMENTO, NOS AMBULATÓRIOS DE INFECTOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Mateus Etori Cardoso, Virgilio Tiezzi Neto, Olavo Henrique Munhoz Leite, Carlos Miyashira, David Everson Uip, Ana Paula Serra Leopercio, Kelly Vilela, Cristina Giovanetti Pereira Dos Anj, Ana Carla Carvalho, Adilson Westheimer Cavalcante

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

Introdução: A hepatite C é uma doença hepática, de etiologia viral, responsável pelo desenvolvimento de danos ao fígado que podem levar à cirrose e carcinoma hepatocelular. Existem diversos fatores de risco responsáveis pela transmissão, que podem incidir de maneira diferente em determinados grupos populacionais. Além disso, como muitos casos são assintomáticos, o diagnóstico precoce é moroso, colaborando para índices de prevalência e incidência variados entre os países e regiões estudadas.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com Hepatite C que são acompanhados no ambulatório de Infecologia da Faculdade de Medicina do ABC, tentando encontrar os principais fatores de risco locais.

Metodologia: Análise descritiva com base na análise de dados de prontuários de pacientes portadores do vírus da hepatite C, submetidos a um questionário direcionado a possíveis fatores de risco para infecção pelo HCV.

Resultados: Foram coletados dados de 100 pacientes. O presente estudo teve maior incidência de pacientes do sexo feminino (52%), na faixa etária entre 41 a 50 anos (35,2%), com escolaridade ensino médio completo (42,3%). Predomínio do Genótipo 1A (34,3%) Dos fatores de risco, 37,4% dos participantes receberam por transfusão de sangue (73% antes de 1993), 84,8% passaram por procedimento cirúrgico. Somente 1% dos pacientes passaram por diálise, 29% dos participantes relataram fazer uso de drogas inalatórias ou injetáveis, 27% dos participantes têm tatuagens ou piercings, 64% relatam que já compartilharam algum tipo de utensílio perfuro cortante, 75% dos entrevistados têm parceiro sexual fixo. De toda a amostra, somente 2 deles tiveram relações com parceiros do mesmo sexo, 8,8% usam preservativo em todas as relações, os demais não fazem uso. 15,2% dos participantes relataram Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e 20% dos pacientes fizeram sessões de acupuntura. Na amostra, 57% tiveram o diagnóstico entre 2008 e 2017 e 93% fizeram tratamento para o HCV.

